

GRAMÍNEAS NATIVAS DO PONTAL DA BARRA DO LARANJAL (PELOTAS, RS) COM POTENCIAL ORNAMENTAL

TACIANE SCHRÖDER¹; GIOVANNI NACHTIGALL MAURÍCIO²; JOÃO IGANCI³

¹*Universidade Federal de Pelotas – taci.jorge@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gnachtigallmauricio@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – joaoiganci@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Uma das principais famílias botânicas que compõem as paisagens campestres do Rio Grande do Sul é Poaceae, representada por 559 espécies no estado (FLORA DO BRASIL 2020, 2021). A família tem distribuição cosmopolita, grande importância ecológica, por predominar em vegetações campestres, e econômica, por incluir grãos e cereais, como exemplo do arroz, milho, trigo, cevada e cana-de-açúcar (SOUZA; LORENZI, 2012). Também são utilizadas como fonte de energia renovável, forrageiras, na construção civil, em artesanatos e na medicina popular (MARCHI; BARBIERI, 2015).

Segundo STUMPF *et al.* (2009) outro uso das gramíneas ainda pouco explorado, mas que apresenta grande potencial, é o uso na arte floral e ornamental. Nesse sentido, o uso de plantas ornamentais não se restringe apenas para fins decorativos (BIANCHETTI; MIRANDA, 2007). Podem ser utilizadas como forma de melhorar a qualidade de vida da população através da elaboração de projetos que utilizem plantas nativas da região, resultando em menor impacto ambiental e melhor adaptação das plantas ao ambiente selecionado (BIANCHETTI; MIRANDA, 2007; HEIDEN *et al.*, 2006).

O Bioma Pampa compreende 63% do estado do Rio Grande do Sul e apresenta em sua composição uma grande variedade de ambientes como os campos nativos, banhados, butiazaís, matas ciliares e de encosta, afloramentos rochosos e formações arbustivas (MMA, 2021). É nesse cenário que se encontra o Pontal da Barra do Laranjal em Pelotas, Rio Grande do Sul. Localizado na convergência entre o Canal São Gonçalo e a Laguna do Patos, é formado por ambientes diversos, como dunas, banhados, turfeiras, campos úmidos e secos e florestas de restinga (BURGER; RAMOS, 2013). Devido à diversidade de ambientes, o Pontal da Barra do Laranjal apresenta alta biodiversidade contando com espécies endêmicas e ameaçadas de extinção (FERNANDES *et al.*, 2019; MAURÍCIO, 2017).

Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo estudar o potencial de algumas das espécies de gramíneas ocorrentes no Pontal da Barra do Laranjal, de modo a contribuir no conhecimento sobre as espécies e uso sustentável da biodiversidade local.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no Pontal da Barra do Laranjal, localizado no município de Pelotas, Rio Grande do Sul. A área estudada se encontra na convergência entre o Canal São Gonçalo e a Laguna dos Patos, definida a oeste pelas coordenadas 31°45'47.96"S, 52°17'17.58"O e a leste pelas coordenadas 31°47'3.18"S, 52°13'14.03"O (BARCELLOS, 2019).

Foram realizadas duas coletas mensais no período de novembro de 2018 a março de 2020, totalizando 32 expedições. As saídas de campo foram realizadas seguindo o método de caminhamento (FILGUEIRAS *et al.*, 1994), o material foi coletado em estado fértil e herborizado segundo IBGE (2012). As espécies foram identificadas com auxílio de chaves de identificação específicas para a família (BOLDRINI *et al.*, 2008; FLORA DO BRASIL 2020, 2021) e com auxílio de fotos de exsicatas disponíveis online no Herbário Virtual Reflora (2021). Após, foram elencadas algumas das espécies de gramíneas com potencial ornamental e os critérios de seleção seguiram MARCHI e BARBIERI (2015).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aqui são elencadas 10 espécies de gramíneas nativas que apresentam potencial ornamental (Tabela 1, Figura 1). Estas espécies demonstram o potencial da flora do Pontal da Barra para fins ornamentais. Entretanto, a flora nativa ainda é pouco utilizada para fins paisagísticos, já que tradicionalmente no Brasil são utilizadas mais plantas exóticas do que as nativas (FISCHER *et al.*, 2007).

Tabela 1. Espécies de Poaceae nativas do Pontal da Barra do Laranjal e seus atributos com potencial ornamental

Espécie	Atributo ornamental
<i>Andropogon virgatus</i> Desv.	Inflorescências rígidas e opacas verde-vináceas.
<i>Bromus catharticus</i> Vahl	Hábito cespitoso e inflorescências abertas e pendentes.
<i>Cinnagrostis viridiflavesrens</i> (Poir.) P.M.Peterson, Soreng, Romasch. & Barberá	Ramos floríferos longos
<i>Chascolytrum lamarckianum</i> (Nees) Matthei	Inflorescência pendente
<i>Cortaderia selloana</i> (Schult. & Schult.f.) Asch. & Graebn.	Hábito cespitoso, grande porte e inflorescências chamativas branco-rosadas.
<i>Imperata brasiliensis</i> Trin.	Colmos púrpuro-avermelhados e inflorescência branco-prateada.
<i>Panicum racemosum</i> (P.Beauv.) Spreng.	Inflorescência de aspecto aveludada e prateada.
<i>Piptochaetium montevidense</i> (Spreng.) Parodi	Hábito cespitoso e inflorescências violáceas com pequenas aristas em destaque.
<i>Sorghastrum pellitum</i> (Hack.) Parodi	Inflorescências longas e hábito ereto e vistoso.
<i>Zizaniopsis bonariensis</i> (Balansa & Poitr.) Speg.	Colmo ereto, lâmina foliar ereta e rígida e inflorescência lanceolada.

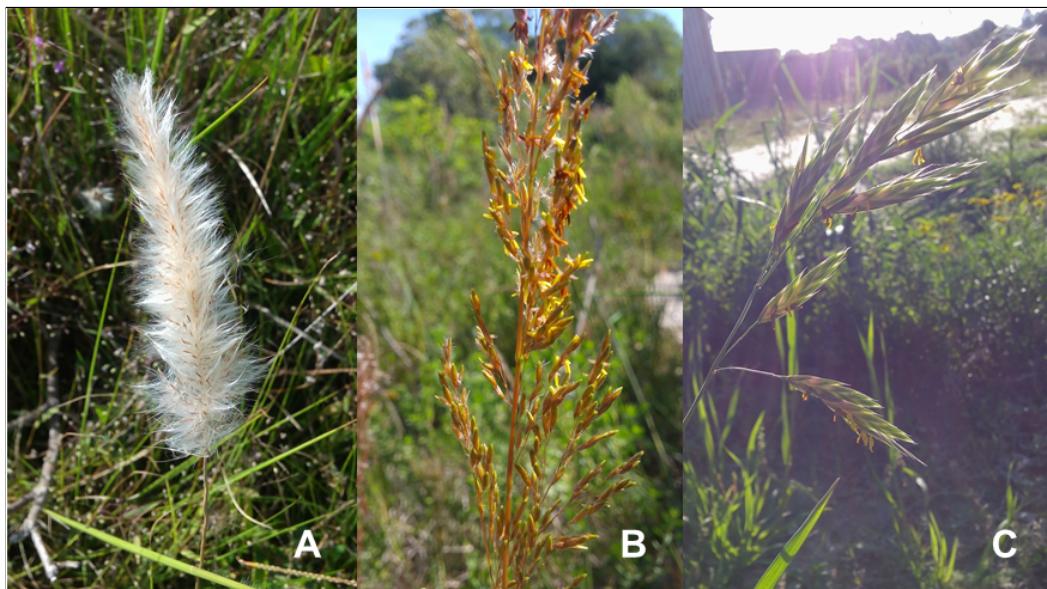


Figura 1. Gramíneas nativas do Pontal da Barra do Laranjal com potencial ornamental. A) *Imperata brasiliensis*; B) *Sorghastrum pellitum*; C) *Bromus catharticus*.

Além de ser uma estratégia para conservação e valorização da biodiversidade, o uso de espécies nativas no paisagismo se mostra vantajoso pois as espécies apresentam maior adaptabilidade, necessitam de baixa manutenção, além de atuarem como refúgio para a fauna (HEIDEN *et al.*, 2006). Em contrapartida, o uso de plantas exóticas pode desestabilizar os ecossistemas ao competirem com plantas nativas, sendo uma das principais ameaças à biodiversidade e ocasionando prejuízos econômicos. (ZILLER, 2001).

Devido à versatilidade e alta diversidade de espécies, as gramíneas apresentam grande potencial para uso no paisagismo, como exemplo da *Cortaderia selloana* (THETFORD, 2012). O uso de gramíneas no paisagismo tem se mostrado inovador pelas características não habituais das espécies, além da baixa manutenção que exigem (MARCHI; BARBIERI, 2015).

Para que o uso ornamental de espécies nativas possa ser mais difundido é necessário compreender sua morfologia, forma de propagação, crescimento e adaptabilidade aos ambientes (MARCHI; BARBIERI, 2015). O uso sustentável pode contribuir na conservação das espécies. Em espécies ameaçadas, pode ser uma estratégia efetiva de conservação, como exemplo de *Zizaniopsis bonariensis*, que consta atualmente na categoria Em Perigo (EN) de acordo com o Livro Vermelho da Flora do Brasil (MARTINELLI; MORAIS, 2013).

4. CONCLUSÕES

Com isso, o estudo confirma o potencial ornamental das gramíneas nativas do Pontal da Barra do Laranjal como forma de contribuir para o uso sustentável dos recursos florísticos da região. Através de estratégias de cultivo sustentável é possível preservar espécies ameaçadas e, ao mesmo tempo, auxiliar na conservação e valorização da biodiversidade local.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



- BARCELLOS, S. **Fundamentação técnico-científica para a criação da Unidade de Conservação Pontal da Barra do Laranjal, Pelotas, RS.** Pelotas: UFPel, 2019.
- BOLDRINI, I. I. et al. **Morfologia e taxonomia de gramíneas sul-rio-grandenses.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.
- BURGER, M. I.; RAMOS, R. A. Áreas importantes para conservação na Planície Costeira do Rio Grande do Sul. in: BECKER, F. G. RAMOS, R. A.; BURGER, M. I. **Biodiversidade. Regiões da Lagoa do Casamento e dos Butiazais de Tapes, planície costeira do Rio Grande do Sul.** Brasília: MMA, 2007.
- FERNANDES, F.; MAURÍCIO, G. N.; HEIDEN, G.; IGANCI, J. Asteraceae no Pontal da Barra do Laranjal, Pelotas, RS: Resultados Preliminares. In: **XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, 4., Pelotas, 2019, Anais 2019. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2019. p.1.
- FILGUEIRAS, T. S., NOGUEIRA, P. E., BROCHADO, A. L. & GUALA, G. F. Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. **Caderno de Geociências**, v.12, p.39-43, 1994.
- FISCHER, S.Z.; STUMPF, E.R.T.; HEIDEN, G.; BARBIERI, R.L.; WASUM, R.A. Plantas da flora brasileira no mercado internacional de floricultura. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 5, p. 510-512. 2007.
- HEIDEN, G.; STUMPF, E.R.T. & BARBIERI, R.L. Considerações sobre o uso de plantas ornamentais nativas. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v. 12, p. 2-8, 2006.
- Flora do Brasil 2020. **Poaceae**, Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB193>>. Acesso em: 24 jul. 2021.
- MARCHI, M.; BARBIERI, R. L. **Cores e formas no bioma pampa: gramíneas ornamentais nativas.** Brasília, DF: Embrapa, 2015.
- MAURÍCIO, G. N. A importância ambiental da área do Pontal da Barra/várzea do canal São Gonçalo, Pelotas (RS): Justificativas para a implantação de uma unidade de conservação. **Caderno do CIM**, Pelotas, v.1, n. 1, 2007.
- MARTINELLI, G.; MORAES, M.A. Centro Nacional de Conservação da Flora. **Livro vermelho da flora do Brasil.** Andrea Jakobsson / Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 1100 p., v. 1, 2013.
- MMA. Ministério do Meio Ambiente. **Bioma Pampa.** 12 set. 2020. Acessado em 24 jul. 2021. Acessado em 24 jul. 2021. Online. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/biomas/pampa>.
- REFLORA – Herbário Virtual. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 24 jul. 2021. Acessado em 24 jul. 2021. Online. Disponível em: <http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/>.
- SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III.** São Paulo: Nova Odessa, 2012.
- STUMPF, E. R. T.; BARBIERI, R. L.; HEIDEN, G. (Ed.). **Cores e formas no Bioma Pampa: plantas ornamentais nativas.** Pelotas: Embrapa Clima Temperado, p. 276, 2009.
- THETFORD, M. **Considerations for selection and use of ornamental grasses.** Gainesville: University of the Florida: IFAS Extension, 2012.
- ZILLER, S.R. Plantas exóticas invasoras: a ameaça da contaminação biológica. **Revista Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 178, p. 77-79, 2001.